

NEOLIBERALISMO, CONCORRENCIA E ESPORTE*

NEOLIBERALISM, COMPETITION AND SPORT

NEOLIBERALISMO, COMPETENCIA Y DEPORTE

Carlos Fabre Miranda^{1,2}

carlosfabremiranda@gmail.com

Silvia Cristina Franco Amaral²

scfa@fef.unicamp.br

Bruno Modesto Silvestre²

modesto.b@gmail.com

Danilo Ciaco Nunes²

danilociaconunes@gmail.com

¹Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

PALAVRAS-CHAVE: *neoliberalismo; concorrência; esporte.*

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é elaborar um debate e uma reflexão conceitual que estabeleça relações entre o que é apresentado na literatura sobre a construção do sujeito neoliberal, a exaltação de uma lógica concorrencial e o esporte. O debate tem como base autores que discutem o neoliberalismo como uma nova racionalidade que ao enaltecer a concorrência generalizada como estratégia normativa global, faz emergir novas condutas e formas de sociabilidade ancoradas na lógica empresarial.

O neoliberalismo, além de orientar as ações do estado, tanto no que tange a questão, em relação à implementação de políticas públicas, também orienta a conduta dos governados e a construção de uma subjetividade alinhada aos preceitos mercadológicos.



*Trabalho com fomento do IFRS



Neste cenário vale destacar a definição de um dispositivo denominado de desempenho/gozo proposto por Dardot e Laval (2016), assim como a definição de uma sociedade que enaltece o culto da performance, desenvolvido por Ehremberg (2010). No contexto neoliberal, o desempenho/gozo se torna central no entendimento de como nossa subjetividade é capturada e normatizada em diversas esferas da vida social. Na literatura nacional, Safatle (2018, p.141) apresenta a importância de: “olhar para a estrutura interna dos ideais empresariais de si a fim de compreender melhor a natureza de suas disposições normativas”.

A LÓGICA DA EMPRESA EM TODAS AS ESFERAS DA VIDA

Na definição do sujeito neoliberal, Dardot e Laval (2016) apresentam uma forte relação entre neoliberalismo e esporte onde:

O novo sujeito é o homem da competição e do desempenho. O empreendedor de si é um ser feito para “ganhar”, ser “bem sucedido”. O esporte de competição, mais ainda que as figuras idealizadas dos dirigentes de empresa (...) (DARDOT e LAVAL 2016 p.353)

Neste debate destacam que: “Os esportistas são encarnações perfeitas do empreendedor de si (...)” (DARDOT e LAVAL 2016 p. 354). Assim tem-se uma lógica que se apresenta como incontestável, uma normatização na qual todas as coisas deveriam funcionar como uma empresa e teriam na busca pela autonomia, na meritocracia e em outros elementos que fazem do esporte não só uma reprodução, mas uma questão central na forma como estes dispositivos são internalizados.

O conceito de *governamentalidade*, desenvolvido por Foucault é retomado por Dardot e Laval (2016) auxiliando a compreender que o dispositivo da eficácia: “não é tanto um ‘adestramento dos corpos’, mas uma ‘gestão das mentes’” (DARDOT e LAVAL 2016 p. 325). Neste sentido os autores apresentam que ocorreu uma mudança de comportamento com técnicas e dispositivos de disciplina, sistemas de coação tanto econômicas como sociais que: “obriga os indivíduos a governar a si mesmos sob a pressão da competição, segundo os princípios do cálculo maximizador e uma lógica de valorização central de capital.” (DARDOT e LAVAL, 2016 p. 193).

Esta pressão da competição, quase onipresente, implica em um movimento onde:“(…) o esporte saiu dos estádios e ginásios; ele abandonou o contexto restrito das práticas e dos espetáculos esportivos: é um *sistema de condutas de si* que consiste em implicar o indivíduo na formação de sua autonomia e de sua responsabilidade”. (EHREMBERG 2010, p. 18). Com isto temos um esporte, fora do esporte, um fenômeno que se molda e justifica as propostas do neoliberalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim vale destacar que este sujeito neoliberal, plenamente inserido na lógica da concorrência, empreendedor de si e autônomo é construído por normativas presentes em diversas esferas da sociedade. Os autores apresentados apontam o esporte como um elemento central que reforça e justifica a internalização desta racionalidade que se faz cada vez mais presente no Brasil com a implementação cada vez mais intensa do neoliberalismo, construindo os sujeitos e orientando as ações do Estado.

REFERÊNCIAS

- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- EHREMBERG, Alain. *O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa*. Aparecida, SP: Ideias & letras, 2010.
- SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

